

Qual o cenário da produção orgânica no Brasil? Aproximações a partir de dados secundários do Censo Agropecuário e do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos

What is the scenario of organic production in Brazil? Approximations based on secondary data from the Agricultural Census and the National Register of Organic Producers

SILVA, Inayá Freitas¹, OYAMBURO, Dionara Cordeiro da Silva², INÁCIO, Lucas Riefel³, FERNANDES, Laura Maciel⁴, BECKER, Cláudio⁵

^{1, 2, 3, 4, 5}Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, inaya-silva@uergs.edu.br; dionara-cordeiro@uergs.edu.br; lucas-inacio@uergs.edu.br; laura-fernandes@uergs.edu.br; claudio-becker@uergs.edu.br

Eixo temático: Desenvolvimento rural, políticas públicas e comunitárias, movimentos sociais e culturais

Resumo

É notável o avanço das redes de produção e consumo de alimentos orgânicos. Assim sendo, o objetivo deste artigo consistiu na análise dos dados disponíveis sobre este processo em nosso País. Metodologicamente, valeu-se de duas fontes de consulta principais: Censo Agropecuário (2017) e Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO). Após a análise das informações obtidas foi possível identificar o cenário atual de produtores orgânicos registrados. De outra parte, este ainda representa um percentual ínfimo perante os sistemas convencionais de produção. Conclui-se que, enquanto do ponto de vista geral os sistemas de produção orgânicos avançaram, também persistem muitos desafios na consolidação da Agroecologia.

Palavras-chave: Agroecologia; Certificação; Agricultores orgânicos.

Keywords: Agroecology; Certification; Organic farmers

Introdução

A produção e o consumo de alimentos orgânicos têm ocupado cada vez mais espaço nos sistemas agroalimentares mundiais. Esta ampliação está se dando em nível internacional, sendo, entretanto, o ritmo de disseminação deste processo consideravelmente desigual. Segundo Lima et al. (2020), de 2000 a 2017, a área agricultável mundial destinada a cultivos orgânicos aumentou 365%, quase 10% ao ano.

Em termos absolutos, a agricultura orgânica saltou de 15 milhões de hectares de terras para 69,8 milhões de hectares nesse período. Deste total, 51% da área agrícola destinada à produção orgânica se encontra na Oceania, seguida pela Europa (21%), América Latina (11%), Ásia (9%), América do Norte (5%) e África (3%). As áreas orgânicas totalizam 112,3 milhões de hectares.

No Brasil, as raízes do movimento orgânico e/ou agroecológico remontam ao final da década de 1970, quando um conjunto de iniciativas locais buscando uma agricultura alternativa ao modelo da modernização da agricultura começou a florescer em diferentes regiões brasileiras a partir da iniciativa de diversas organizações não

governamentais (ONGs) em parceria com movimentos sociais e organizações de agricultores familiares (SCHMITT, 2011).

Contudo, somente em 2003, foi aprovada a Lei nº 10.831, que dispõe sobre agricultura orgânica no Brasil e se constitui como eixo orientador do marco regulatório, abarcando diferentes tipos de sistemas alternativos – ecológico, biodinâmico, natural, regenerativo, biológico, agroecológico, permacultura e outros.

No que concerne a área agrícola ocupada pela produção orgânica no Brasil, em 2017, ultrapassou 1,13 milhão de hectares (0,4% da área agricultável brasileira) com mais de 15 mil produtores. Em 2000, a área ocupada com produção de orgânicos era de 803 mil hectares, ou seja, ocorreu um aumento médio anual de 2% entre 2000 e 2017 (LIMA et al, 2020).

Com base neste contexto, empreendeu-se um estudo visando descrever o atual cenário da produção orgânica no país, sobretudo relacionada à estrutura fundiária e ao perfil dos agricultores certificados na produção orgânica.

Metodologia

A metodologia utilizada consiste em uma pesquisa de dados em dois sites específicos: Censo Agropecuário (IBGE, 2017), sendo a última edição atualizada do ano de 2017 e Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), sendo o mês de Abril/2021 utilizado como referência.

A partir das informações coletadas foram construídas tabelas sistematizadas para melhor visualização dos dados.

Resultados e Discussão

As informações do último Censo Agropecuário (IBGE, 2017), sistematizados na Tabela 1, dão conta que a produção orgânica está presente em todos os estratos de área dos estabelecimentos agropecuários no Brasil. De outra parte, é notável que apesar da abrangência deste sistema de cultivo, em termos relativos apenas 2,35% das unidades produtivas adotam a produção orgânica.

A análise dos dados, permite notar que não há uma diferença substancial entre os estratos, como poderia supor-se, uma vez que em áreas menores, típicas da agricultura familiar, a adoção das técnicas da agricultura orgânica é favorecida. Este resultado parece estar associado ao fato de que os alimentos orgânicos ocupam uma condição de nicho de mercado, o que acaba atraindo os produtores empresariais, que vislumbram a possibilidade de investirem nesse segmento alimentar (PINHO et al., 2015; LIMA et al., 2020).

Tabela 1. Número de estabelecimentos agropecuários por tipologia, uso de agricultura orgânica e grupos de área total.

Grupos de área total (ha)	Com agricultura orgânica	%	Sem agricultura orgânica	%	Subtotal	% em relação ao uso da agricultura orgânica
De 0 a menos de 3	18.884	29,19	897.024	33,35	915.908	2,06
De 3 a menos de 5	6.941	10,73	250.515	9,31	257.456	2,70
De 5 a menos de 20	19.026	29,41	653.588	24,30	672.614	2,83
De 20 a menos de 50	10.029	15,50	424.193	15,77	434.222	2,31
De 50 a menos de 100	4.621	7,14	205.098	7,62	209.719	2,20
De 100 a menos de 500	4.125	6,38	182.569	6,79	186.694	2,21
De 500 a menos de 1000	519	0,80	24.236	0,90	24.755	2,10
De 1000 a menos de 2500	263	0,41	13.436	0,50	13.699	1,92
De 2500 a menos de 10000	91	0,14	5.015	0,19	5.106	1,78
De 10.000 e mais	12	0,02	728	0,03	740	1,62
Produtor sem área	179	0,28	33.532	1,25	33.711	0,53
Totais	64.690	100%	2.689.934	100%	2.754.624	2,35%

Fonte: Adaptado de Censo Agropecuário (2017).

Quanto ao número de agricultores brasileiros oficialmente cadastrados enquanto orgânicos, a Tabela 2 traz uma sistematização das informações constantes no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), em 2021. Cabe frisar, que mensalmente estas informações são atualizadas, sendo seus dados públicos (VILELA et al., 2019).

Tabela 2. Relação dos produtores orgânicos por regiões brasileiras e a sua distribuição conforme seu cadastro no Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica*, em 2021.

Locais	Produtores (n)	Certificadoras (n)		OPAC (n)		OCS (n)	
		Empresas	Produtores	Organizações	Produtores	Organismos	Produtores
Brasil	23.822	12	10.286	28	8.703	360	4.833
Região Norte	2.563	6	1882	2	60	41	621
Região Nordeste	7.470	8	3251	10	1608	168	2611
Região Centro Oeste	749	6	291	5	264	20	194
Região Sudeste	4.037	12	2017	8	1066	97	954
Região Sul	9.003	9	2845	7	5705	35	453
Rio Grande do Sul	3.739	7	963	4	2395	27	381

Fonte: Adaptado de CNPO-MAPA (2021).

*Referência: abril/2021.

Destaca-se que desde o seu princípio, o CNPO sempre apresentou um acréscimo, chegando aos atuais 23.822 cadastros. Igualmente, por meio da Tabela 2 é possível perceber que existe uma distribuição desproporcional do número de produtores nas diferentes regiões brasileiras, sendo que apenas o Rio Grande do Sul representa 15,7% do total de produtores orgânicos brasileiros. Segundo Lima et al. (2020), entre 2010 e 2018, houve um crescimento médio anual tanto de unidades de produção orgânica (19%), quanto de do número de produtores orgânicos registrados (17%), sendo constatado que este movimento se manteve até os dias atuais.

Conclusões

Conforme o panorama descrito sobre a produção orgânica no Brasil, foi possível identificar que do ponto de vista da tipologia dos produtores orgânicos, há uma diversidade considerável, que em boa medida acompanha o cenário da agricultura brasileira como um todo. De outra parte, os dados do CNPO demonstram claramente que existe um cenário no qual alguns estados da federação, sobretudo os localizados na região sul e no nordeste brasileiros. Além disso, as empresas certificadoras reúnem o maior número de produtores orgânicos registrados.

Referências bibliográficas

BRASIL, Presidência da República. Lei Nº 10.831, de 23 de Dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.831.htm>. Acesso em: 15 out. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017#agroindustria-rural>. Acesso em: 12 abr. 2021.

LIMA, S. K.; GALIZA, M.; VALADARES, A.; ALVES, F. **Produção e consumo de produtos orgânicos no mundo e no Brasil**. Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília : Rio de Janeiro : IPEA, 2020, 44 p.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO)**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>. Acesso em: 9 abr. 2021.

PINHO, G. A.; PEDROSO, P. S.; DURLO, R. S.; GUEDES, S. N. R. A agricultura orgânica como nicho de atividades para a agricultura familiar no Brasil: dificuldades e possibilidades. **Revista Iniciativa Econômica**, Viçosa, v. 2, n. 1, p 7-14, nov. 2015.
SCHMITT, C. J. Encurtando o caminho entre a produção e o consumo de alimentos. **Agriculturas**, v.8, n.3, p. 4-8, set. 2011.

VILELA, G. F.; MANGABEIRA, J. A. C.; MAGALHÃES, L. A.; TÔSTO, S. G. **Agricultura orgânica no Brasil: um estudo sobre o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos**. Campinas: Embrapa Territorial, 2019. 20 p.